

14

**HONRAR O PASSADO,  
CONSTRUINDO O FUTURO**

**Na entrega da Medalha de Ouro da cidade  
de Guimarães ao Ministro Veiga Simão, em  
17 de Fevereiro de 1974**

**«A Universidade é para o Povo!»**

Há momentos, quando o vosso Presidente da Câmara em nome da cidade me entregou o diploma de cidadão honorário, não pude deixar de sentir uma grande responsabilidade e emoção: as que advêm de pertencer à comunidade que continua os que criaram a nacionalidade!

Mas aspecto importante e fundamental das obrigações inerentes está, justamente, no facto de não se poder esquecer que um sadio patriotismo se alimenta nas raízes da História, e busca com denodo o progresso material e espiritual das terras e das gentes: para que aquelas sejam mais prósperas e estas mais felizes!

Temos todos de saber construir o futuro se queremos ser dignos dos que há mais de 8 séculos aqui gritaram, nestes locais, pela primeira vez, Portugal!

E construir o futuro é, antes do mais, analisar o presente, tomar consciência das deficiências e das injustiças, manter e melhorar o que há de bom e válido, ganhar sensibilidade aos tempos em que vivemos.

Numa época de importantes transformações sociais e de acelerada evolução da ciência e da técnica, a Universidade, como

já ontem frisei, envolverá estudos científicos e tecnológicos. Nela se formarão engenheiros e arquitectos que desejamos possam ser agentes propulsores de um humanismo que aprendeu a viver e a inovar com a técnica.

Grande desafio esse, para todos nós! A Universidade do Minho cobrindo em jeito fraterno os jovens todos desta região, terá de contar com o apoio local activo e participante em elevado grau! A Universidade é obra de amor, obra de todos, como o demonstrastes saber tão bem, ontem e hoje, gentes de Braga, Guimarães, Famalicão e de tantas pequenas terras, vindo para a rua homens e mulheres de todas as condições com crianças e jovens, afirmando que a Universidade é para o Povo!

Por isso, daqui lanço o apelo sincero aos responsáveis: ajudai-nos todos, despi-vos de querelas ou rivalidades, uni-vos desde a primeira hora à vossa Universidade!

Pelos favores da natureza e pelo vigor das gentes, estamos numa zona de grande actividade industrial. A Universidade terá, naturalmente, de contar com o vosso apoio e de atender a esta circunstância nos cursos que nela venham a funcionar.

A indústria do Minho deverá ser chamada a participar decididamente em tal esforço.

Mas não apenas em acção de lançamento e funcionamento da Universidade.

Tenho dito muitas vezes que importa garantir adequada formação profissional a todos os alunos que não prosseguem estudos, sobretudo para além dos 8 anos do ensino básico. Objectivo fundamental cuja concretização plena decerto se projectará na década de 80 é o de conseguir que todos esses jovens possam dispor, além da escolaridade obrigatória, de pelo menos um ano de formação profissional.

É trabalho que o Ministério da Educação Nacional encara com a maior determinação, decidindo, promovendo as respectivas realizações em íntima colaboração com outros departamentos do Estado e com o sector privado. E apraz-me aqui anunciar,

a este propósito, a assinatura de um protocolo conjunto entre os Ministérios da Educação Nacional e das Corporações e Segurança Social, o Fundo de Fomento da Exportação, o competente Sindicato e doze empresas privadas, para a realização de um primeiro ensaio no âmbito da formação profissional de jovens para a indústria dos moldes metálicos na Marinha Grande.

É uma tarefa pioneira que abre modalidades novas em matéria de cooperação entre o Estado e a indústria particular, sem se demitir do seu carácter humanista, pugnando por uma cada vez maior qualidade do processo educativo.

O Ministério da Educação Nacional vê com a maior esperança uma generalização destas formas de acção a bem de todos os jovens portugueses que ingressam no mundo do trabalho após o ensino básico. As Universidades e os Institutos Politécnicos deverão preparar os professores para essas modalidades de formação.

Fundamental será que as empresas particulares saibam ver o alcance de tal investimento, não só para si próprias mas, mais do que isso, para a melhoria das oportunidades de qualificações oferecidas aos trabalhadores portugueses! E que grande política social não se poderá assim fazer, mobilizando energias, vontades e recursos da mais diferente natureza e origem!

Está pois lançado o repto à indústria destas terras!

Mas não é apenas no apoio à Universidade e aos esquemas de formação profissional que a empresa tem uma importante contribuição a dar à colectividade, pois um terceiro campo de intervenção, da maior relevância, é o da educação pré-escolar. Quantas mães de família trabalham nas fábricas e nos campos desta região sem disporem de jardins de infância, de creches onde possam deixar os seus filhos que ainda não estão na escola primária, enquanto se encontram no trabalho! Para essas mães portuguesas é preciso toda a compreensão e ajuda! O Ministério da Educação Nacional prepara-se para incrementar os seus esquemas de formação de educadoras de infância para que seja cada

vez em maior número o pessoal indispensável para se assegurar um conveniente enquadramento pedagógico dos jardins de infância. Mas, a partir daí, uma palavra muito importante caberá aos empresários.

E, enfim — não gostaria de alongar estas brevíssimas reflexões — um último e fundamental aspecto em que será decisiva a intervenção do sector privado, é o da educação dos adultos. Facilidades para os trabalhadores estudarem e se valorizarem, esquemas para erradicação do analfabetismo remanescente ou para obviar o analfabetismo regressivo, para melhoria da qualificação profissional — eis aí um sem-número de possibilidades que se abrem ao talento e à iniciativa das empresas. O Ministério da Educação Nacional, nos domínios que lhe são próprios, está disposto a dar toda a sua colaboração em tal esforço. E, para já, prepara-se para assinar um protocolo com uma importante empresa de transportes marítimos para assegurar o ensino através da Telescola a marinheiros embarcados. Outros modos surgirão para as Corporações Públicas como a Polícia e a G. N. R., que querem ajudar para bem de todos nós na elevação do nível educativo. As possibilidades oferecidas pela moderna tecnologia educacional são imensas e importa saber aproveitá-las com imaginação e ousadia, a bem da elevação do nível cultural e educativo do povo português.

Grande lição me deram os trabalhadores do Minho, na vossa simplicidade, na vossa alegria, no vosso esforço. É para vós e para os vossos filhos que, todos, sob a orientação desse professor ilustre que é o Professor Doutor Marcello Caetano, entramos nesta cruzada sem fim da educação nacional.